TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, ocupando a tribuna do Ministério Público, o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do Procurador da República, está marcado para esta tarde um importante julgamento relacionado com um delito de abuso de liberdade Imprensa.

Figuram como presumíveis delinquentes a escritora Natália de Oliveira Correia, de 43 anos casada, natural de Ponta Delgada — Açores — ; o comerciante Fernando Ribeiro Bento de Melo, de 25 anos, casado, da freguesia de St.º Ildefonso, Porto; o escritor Mário Cesariny de Vasconcelos, de 44 anos, solteiro, de Lisboa; escritor Luís José Machado Gomes Guerreiro Pacheco, de 41 anos, casado, também de Lisboa; o técnico de publicidade José Carlos Pereira Ary dos Santos, de 29 anos, de Lisboa; o empregado de escritório Francisco Marques Esteves, de 44 anos, casado, de Sangalhos (Anadia) e o técnico têxtil Ernesto Geraldes de Melo e Castro, de 34 anos, de St.ª Maria Maior, Covilhã.

Acusação movida pelo Ministério Público: em Novembro de 1965 ou posteriormente, mas antes de Janeiro de 1966 foi publicado em Lisboa um livro intitulado «Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica» (dos Cancioneiros Medievais à Actualidade) com 551 páginas, composto e impresso na Sociedade Astória, Ld.ª. Selecção, prefácio e notas da escritora Natália Correia. Oito ilustrações do artista Cruzeiro Seixas. Fez uma tiragem especial de 500 exemplares, em papel «off-set», cujo preço era de 80$00 cada um. Os livros rubricados pela aludida escritora. Segundo o parecer do acusador público, algumas das poesias ou parte delas ofendem o pudor geral, a decência, a moralidade pública e os bons costumes.

Neste pleito figuram muitas testemunhas de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. João da Palma Carlos, Luso Soares, José Vera Jardim, Francisco Vicente, Salgado Zenha e António de Sousa. Só ao fim da tarde, saber-se-á da sua suspensão ou continuidade.